

Título: Sobreviver ao trabalho: narrativas míticas na realidade organizacional

Autor(es) Maria Claudete Silva; Isabel de Sá Afonso Costa*

E-mail para contato: isabel.costa@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Trabalho; Modelo de Defesa; Sobrevivência; Aprisionamento

RESUMO

O trabalho tem uma importância fundamental na vida das pessoas e a relação do trabalhador com a organização vai além do caráter técnico e econômico e o contexto organizacional não deve ser visto apenas como ambiente de trabalho, mas também como espaço de criação, troca e representação – cercado por um imaginário construído e vivido diariamente. Neste contexto, este estudo buscou identificar modelos de defesas que trabalhadores utilizam para permanecerem por muitos anos em uma organização. Os modelos de defesas foram estudados a partir do referencial teórico de Thiry-Cherques quanto ao Golem laborioso, Kafka Assalariado, Weber profissional, Maquiavel funcional e Borges o Inspetor. A abordagem de pesquisa utilizada foi a qualitativa, a partir de estudo de caso múltiplo com oito participantes que ocupam cargo de gestão, dentro de um contexto organizacional na área de saúde. Os dados foram coletados através de levantamento bibliográfico, pesquisa documental, , entrevistas semiestruturadas, utilização de técnicas projetivas e observação direta. Os resultados evidenciaram que o trabalho tem uma importância vital na vida das pessoas, que elas não são livres e acabam ficando aprisionadas psicologicamente dentro das próprias armadilhas que criam para se manterem nos seus trabalhos, pois ficar sem emprego é perder o sentido da vida. Como forma de garantir a subsistência material e sobreviver às pressões impostas no dia a dia, as pessoas acabam desenvolvendo de forma inconsciente os modelos de defesa. Assim, foi possível identificar e classificar os casos estudados de acordo com os modelos proposto, sendo seis na categoria do Golem Laborioso, um como Weber profissional e um como Borges Inspetor. De acordo com os modelos apresentados pelos participantes na pesquisa foi possível entender a realidade que os mesmos vivenciam e o porquê da necessidade de lançarem mão de modelos de sobrevivência, já que viver no mito é acomodar e tranquilizar o homem. Pode-se concluir que a relação que o trabalhador estabelece com seus trabalhos e organizações vão além do sustentar-se e sim de tentar conciliar a subsistência material com a sobrevivência espiritual, para tentar manter a racionalidade no mundo do trabalho.